



Redacção e administração  
R. de S. Martinho,  
Aveiro

# POVO DE AVEIRO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO  
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 124

Assinaturas  
AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 6000. Fora de Aveiro, um anno 14300. Semestre 6500 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 13500 réis (fortes).

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anúncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os vrs. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º ANNO

## O NOVO Regimento

Está em Aveiro o regimento de infantaria 24, regimento historico que, commandado pelo celebre Cox, cunhado de Beresford, fazia parte, com cavallaria 11, artilheria 4 e os três regimentos de milicias de Trancoso, Guarda e Arganil da guarnição de Almeida em 1810.

Seja bem vindo. Não é hoje dos regimentos mais afamados do exercito. A sua longa permanencia em regiões sertanejas, onde não chegam clares de civilisação, tirou-lhe o cunho progressivo indispensavel aos homens, ás collectividades, ás instituições dos nossos dias. Contudo tem officiaes illustres, tem excellentes sargentos, ou familia-os ha muito poucos annos ainda, que n'este novo meio, com o seu actual coronel á frente, farão d'elle um regimento modelo, sem duvida.

Ao sr coronel, que serviu sempre em Lisboa, que não conhece os habitos dos seus soldados nem da terra onde se encontra, duas coisas ousamos lembrar.

Para o regimento ser popular em Aveiro, a primeira condição é ter boa musica. E a musica do 24 não presta. Pelo menos, não prestava ha tres annos ainda. Pouca differença deve fazer hoje.

A segunda coisa, que o sr. coronel deve ter em vista, são os habitos de porcaria dos homens da região a que pertencia o regimento.

Lavadinhos, acadinhos, lavadinhos no corpo e na casa porque se s. ex.ª não tiver cuidado estragam-lhe o excellento quartel n'um instante, lavadinhos, acadinhos e com boa musica, tem s. ex.ª o regimento popularizado em Aveiro.

O resto são questões de disciplina e instrucção em que s. ex.ª sabe muito bem o que ha de fazer e em que seria impertinencia e má creação nossa falar.

Sejam bem vindos os illustres officiaes, seja bem vindo o regimento todo.

Por doença do nosso redactor principal não podemos publicar neste numero alguns artigos sobre assumpto de importancia.

## O JOGO

Diz um philosopho referindo-se ao jogo:

O jogo é uma estrada que vae terminar nas galés.

Esta estrada parte dos salões, atravessa os hotéis e prolonga-se pelos lupanares onde se reune a mais torpe ralé.

Ao lado d'essa estrada caminham silenciosos e lividos os espectros da enfermidade, da miseria e da deshonra.

O jogador começa por perder o que lhe pertence, depois o que lhe confiam, e afinal rouba ao Estado, aos amigos, aos parentes, á mulher, aos filhos e a todo o mundo emfim.

No fim da vida encontra-se o jogador nas enxergas de um hospital, nas tarimbadas de um asylo ou no catre dos condemnados.

Vão ser adquiridos em Paris alguns frascos do soro descoberto pelo professor francez Chantemesse para tratamento da febre typhoide, afim de ser ensaiado nos hospitaes civis de Lisboa.

## Ruas Intransitaveis

Dizem-nos que o caminho para a estação, pela estrada chamada do Americano, está intransitavel. Não nos espanta nem é coisa que cause espanto a ninguém. Não é a primeira vez que tal acontece, e varias vezes este caminho tem sido concertado.

Tambem nos informam de que os carreiros do sal, pelo motivo exposto, fazem agora caminho pela rua do Gravito.

Será isto razoavel? Não nos parece.

O transporte do sal por qualquer rua da cidade é inadmissivel, porque é prejudicial não só ao pavimento das ruas, mas até aos proprios predios. A este facto se deve o estado em que mais uma vez se encontra agora o caminho por onde esse transporte é obrigatorio. Passar a fazê-lo pela rua do Gravito, é querer, sem mais consideração, transformar esta rua n'um lamaçal talvez mais indecente e inquestionavelmente mais inconveniente do que o tal do Americano e do Senhor dos Afflictos. E dizemos mais inconveniente porque a rua do Gravito é já de si, em tempo de chuva, verdadeiramente insupportavel, sendo difficil aos transeuntes a passagem. Como não irá ella ficar agora depois do bello estado em que a vão pôr os carreiros do sal? E depois de reduzida ao misero estado a que reduziram a do senhor dos Afflictos, por que rua tencionam os carreiros fazer o transporte do sal?

Não haverá meio de remediar isto?

## 32 assassinos!

Na cidade de Hamburgo dentro em curto espaço de tempo foram assassinadas 32 pessoas, por uma forma que envolve todo o mysterio.

A cidade acha-se aterrada, sendo augmentado o corpo de policia.

O criminoso é por enquanto desconhecido. Parece tratar-se de um mauiao, como o Jack estripador que ha annos tanto den que fillar pelos assassinos mysteriosos que praticou.

## A CHEGADA DO REGIMENTO

A' hora annunciada, chegou ao passo de nível de S. Bernardo, na passada quinta-feira, o comboio especial que conduzia para esta cidade o regimento de infantaria 24.

O dia, que amanhecera alegre e sereno, começou a toidar-se pelas 8 horas da manhã, caindo de tempos a tempos uns chuviscos arreliantes que por vezes engrossaram e encheram as ruas de lama. Não obstante, ali pelo meio dia notava-se já um movimento desusado pelas ruas da cidade, e no Largo Municipal ia-se reunindo algum povo vindo das aldeias vizinhas para assistir á chegada do regimento.

A multidão dos curiosos foi crescendo; e haviam de ser duas e meia quando todos, ao som do hymno nacional, tocado pelas duas philarmonicas da cidade, ás quaes depois se juntou a musica d'Ilhavo, e pela fanfara do Asylo Escola, se dirigiram para o local designado para o desembarque da nova guarnição, militar de Aveiro.

As ruas achavam-se embandeiradas, e as janellas das habitações repletas de gente. Mas a chuva continuava a cair, miudinha, arreliante, transformando o pavimento das ruas n'um incommodo lamaçal que salpicava desrespeitosamente os que sobre ella passavam, ávidos de serem os primeiros a saudar com as suas aclamações o novo regimento.

Por fim o sol, como que decidido a juntar ao entusiasmo da massa popular a nota luminosa do seu esplendor, rasgou no espaço uma ampla nésga e brilhou por algum tempo, enchendo os corações de alegria e transformando em perolas auriluzentes as gottas cadentes dos ramos despidos das arvores.

Eram 3 e meia. Estalejaram nos ares os foguetes. As musicas romperam com o hymno nacional. As aclamações soaram gratas aos ouvidos dos que chegavam. Principiou o desembarque.

O sol, declinando sempre para o occaso, tornou a occultar-se. E a chuva, mindinha, arreliante, quasi persistente, voltou a cair.

E o desembarque proseguia, enquanto as musicas, successivamente, se dirigiam pela cidade abaixo para o quartel onde aguardaram a entrada solenne do regimento.

A ultima a partir do local foi a Philarmonica Amizade. Após ella, o regimento formado com a banda tocando na vanguarda.

A multidão era enorme.

No quartel, o presidente da Camara deu as boas-vindas. As aclamações repetiram-se de novo entusiasticas e os foguetes estalejavam nos ares.

Promettia a noite grossa hibernia, mas depressa se desvaneceram os receios. Grande massa de povo, que a breve trexo engrossou, tornando-se verdadeiramente consideravel, partiu do Largo Municipal com a Philarmonica Aveirense á frente, em imponente *marche aux flambeaux*, e dirigiu-se primeiramente ao Hotel Cysne-Boa-Vista, onde estava hospedada a officialidade do regimento e o deputado Mantel Homem de Mello, fazendo ali uma estridente manifestação de sympathia que calorosamente foi correspondida. Dirigiram-se de aqui para a Beira-Mar, percorrendo sempre em continuas aclamações algumas ruas d'aquelle bairro, d'onde seguiram para o Hotel Central para cumprimentarem o conselheiro Motta Prêgo, digno governador civil do districto; mas s. ex.ª não se achava no hotel, e por isso os manifestante encaminharam-se logo para o quartel onde as saudações subiram de ponto, não sendo esquecido o nome do redactor do *Povo de Aveiro*.

Regressando do quartel, voltaram de novo procurar o conselheiro Motta Prêgo. S. ex.ª que não estava ainda em casa, foi, não obstante, muito acclamado.

Proseguindo sempre com o mesmo entusiasmo, foram os manifestantes á redacção do *Progresso de Aveiro*, e depois deram-nos tambem a honra da sua visita. O quadro typographico do nosso jornal estava trabalhando, quando aqui chegaram os manifestantes. As aclamações ao capitão Homem Christo, aos que pugnam desinteressadamente pelo progresso e melhoramentos da nossa formosa terra, eram frementes e ruidosas. Na redacção achava-se o nosso amigo V. Fernando de Souza que convidou os manifestante a entrar, e, tomando a palavra, agradeceu em termos singelos as saudações dirigidas ao redactor do *Povo de Aveiro*. Respondeu-lhe o sr. dr. André Reis que, com entusiasmo lembrou o papel importante que o nosso jornal tem desempenhado em todas as questões de importancia vital para a terra.

As suas palavras foram motivo para novas aclamações ao *Povo de Aveiro* e ao seu redactor. O nosso amigo V. Fernando de Souza falou novamente e a manifestação ao nosso semanario acabou no meio de grande entusiasmo.

Todos os manifestantes dispersaram no Largo Municipal. Não houve nota alguma desagradavel. Sómente o tempo continuava frio, mas frio de rachar.

## UMA LICÇÃO AO GALUCHO

Vimos que o nosso pobre Felix Telles Melles Palles Leles Queles Reles de Meirelles não disse senão desconchavos e tolices.

Elle disse que a cavallaria nunca póde operar isoladamente. Ora já vimos que a cavallaria operou, opéra e ha de operar sempre isoladamente, pelo menos no sentido em que o infeliz galucho toma este termo.

Elle disse que a mobilisação d'um exercito não se faz em dois dias, de mais n'um paiz como o nosso onde os effectivos são reduzidissimos.

Ora a circumstancia dos effectivos serem *reduzidissimos* devia ser motivo para que a mobilisação se fizesse mais depressa, e não mais devagar.

E' impagavel!

O menino não tem idéa do que seja uma mobilisação. Afinal não tem idéa de coisa nenhuma. A mobilisação faz-se tal em dois ou tres dias. Fã-la a Suissa, que remedion perfeitamente o inconveniente da mobilisação da cavallaria, que é a falta de cavallos, quer em absoluto quer em relação ao fim que d'elles se pretende e a falta de cavalleiros adestrados.

Ao terminar a recruta, o soldado de cavallaria vae-se embora, levando consigo um cavallo ensinado com que se deve apresentar todos os annos no curso de repetição. (1)

Em sua casa, emprega o cavallo no seu serviço particular, com a condição de o manter em estado de cavallo d'armas, e alimentado. O cavallo só é sustentado á custa do estado quando o soldado é chamado ao serviço. Esses cavallos não podem ser vendidos, nem alugados, nem eihprestados.

O soldado paga á Confederação a metade do preço por que o cavallo é avaliado, mas é embolsado todos os annos da décima parte d'essa quantia que desembolsou. Ao fim de dez annos, quando o homem passa para a *landwehr*, (2) o cavallo é seu, cedendo-lhe a confederação gratuitamente.

D'esta forma, a Suissa remediou a falta de cavallos com que luctava para uma mobilisação e faz a mobilisação da sua cavallaria instantaneamente. O seu soldado de cavallaria será menos concededor das regras janotas da equitação que o soldado dos exercitos permanentes. Em compensação, tem sobre este a vantagem notavel de montar sempre o

(1) Apprendida a escola de recruta, o soldado suizo vae-se embora e enquanto está na classe *d'élite* é chamado de dois em dois annos para periodos curtos de exercicios. O soldado de cavallaria é chamado todos os annos. A isto se chama *curso de repetição*.

(2) O exercito federal suizo comprehende tres classes: *élite*, *landwehr* e *landsturm*. Os soldados de infantaria servem 12 annos na 1.ª classe — *élite* — e 12 na 2.ª — *landwehr*. Os de cavallaria servem 10 na *élite* e 14 na *landwehr*. A *landsturm* comprehende, até aos 50 annos, todos os cidadãos que não servem nas outras classes.

sen proprio cavallo, que elle conhece e de quem é conhecido. Vantagem extraordinaria, como todos sabem.

A Suissa mobilisa, portanto, o seu exercito instantaneamente, póle-se dizer. Mas para a propria Alemanha já lá vão os 20 dias da mobilisação de 1870. Isso foi tempo. Presentemente, ou mobilisa o seu exercito em cinco dias, o maximo, ou arrisca-se a ficar perdida. Por isso mesmo ha de ter uma cavallaria muito numerosa em pé de paz e em condições de ser transportada a fronteira n'um instante

Os effectivos reduzidissimos. A questão não depende de effectivos. Depende de organisação, de transportes, de depositos de fardamentos, equipamento e armamento, de medidas varias tomadas a tempo, e dominando tudo, de methodo.

O menino faz lá idéa do que seja uma mobilisação!

Faltando tudo, como falta em Portugal, é muito mais incógnita uma mobilisação de cem mil homens do que seria a de um milhão d'elles, estando tudo prompto e á mão, prevenido, pensado, preparado. Mas estando tudo prevenido, pensado e preparado uma mobilisação de cem mil homens é, evidentemente, pelo menos tão facil como a d'um milhão de homens nas mesmas condições.

Isto é bem axiomático. Mas—não ha que ver—o menino não sabe o que diz.

Quiz fazer de menino entre os doutores. Pois leva açoites, visto já ter acabado o tempo dos milagres e das lendas.

N'essa corrente de disparates, admittindo que a cavallaria nunca opera isoladamente, que a cavallaria não combate, que não é precisa na fronteira por não combater, conclue o menino que, por isso mesmo, o numero da cavallaria está hoje em todos os exercitos muito reduzido pelo moderno papel que lhe impõe o novo estado de coisas.

Conclue bem, dentro da asneira. E' logico, mas a logica é asnatica. Sob este ponto de vista merece applausos.

Já vimos que a respeito de moderno papel temos conversado. O menino está para o papel da cavallaria como para o papel do jornalista. Apostar em como o menino escreveu esse seu primeiro artigo em papel de luxo? Pois olhe que o moderno papel do jornalista é sempre o papel antigo. Quanto mais velho mais moderno é.

Esse seu papel do primeiro artigo era de luxo, com certeza, estava perfumado e não tinha um unico borrão. Pois este onde nós estamos escrevendo é do tempo de D. João VI—com a diferença de não cheirar a rapé—e é cheio de garatujas e de garatujas taes que fazem a cabeça em agua ao João das Maravilhas. Ao João das Maravilhas, que nunca bebeu agua desde que foi homem! E não lhe arde? Ora diga lá o menino que não lhe arde!

D'onde vê que todos os papéis são bons ou maus conforme é bom ou mau aquelle ou aquelles a quem esse papel é confiado.

Se o menino pegar no Journal des Sciences Militaires e folhear o numero relativo a março de 1900—é bem recente—ahi encontrará, de pags. 385 a 416, um longo artigo intitulado—Organisation et instruction de la cavalerie.

Leia-o, menino, leia-o e medirá todo o grande alcance do seu grande disparate.

E' a tal pretensão asnatica do dr. Molico. E' a vaidade burrical a perder um homem.

O menino convenceu-se de que podia falar de papo sobre um assumpto qualquer lendo meia dúzia de banalidades a ultima hora. E aconteceu-lhe peor que se não tivesse lido coisa nenhuma.

Não torne o menino a cahir n'outra. Para falar conscientemente de qualquer assumpto são necessarios annos de leitura. De contínuo, quando um homem

imagina que sabe muito sabe menos do que quando não sabia nada. O que lêu á ultima hora só serve para o embarçar, para o perturbar, para o enredar, para o embrutececer, n'uma palavra:—para lhe apagar a luz da razão que Deus lhe deu. E apagada esta, faltou ao homem, ao homem inculto sobretudo, o unico guia que o podia amparar na estrada pedregosa da existencia.

Valha-te Deus, irmão! Lêde o tal artigo, que é mais facil de ler que obras áridas e volumosas. Lêde-o, que elle basta. E ahi vereis qual é o moderno papel da cavallaria e se esse moderno papel impõe a redução do seu numero ou se impõe precisamente o contrario.

Ahi leréis, pags. 412:

«Nas ultimas grandes manobras, na França e no estrangeiro, vimos reunir massas importantes de cavallaria, como se pratica desde muitos annos na Russia.

Isto demonstra uma nova orientação.

Vae-se adquirindo a convicção de que a cavallaria deve manobrar em massas tanto mais numerosas quanto possível, na persuasão de que só essas massas podem ser garantia de resultados sérios.

A missão estratégica da cavallaria é hoje, com effecto, a mesma que n'outros tempos; mas tem tomado, com os milhões de homens que comportam os exercitos modernos, uma envergadura consideravel.

Quanto maiores forem as massas do inimigo, mais importante, e difficil ao mesmo tempo, será obter informações sobre a sua posição e a sua força.

Quanto mais numerosas forem as tropas do nosso proprio exercito, mais indispensavel se torna que marchem n'uma larga frente, e mais difficil a arte do commando para as conduzir concentradas á batalha. Sem uma cavallaria á altura da sua missão estratégica, o commando será impotente para resolver o problema.

Os allemães inclinam-se francamente para a constituição de corpos de exercito de cavallaria, verdadeiras guardas avançadas estratégicas, e o modo de serem empregadas resume-se n'estas linhas: «Não pensar fixamente em tomar posse, desde o principio da campanha, de todo o terreno comprehendido entre os dois exercitos inimigos. Querer combater e ser victorioso em toda a parte é uma illusão; basta combater e vencer no ponto decisivo, no momento dado e agarrar n'um só logar a maior parte da cavallaria.»

Informar-se por toda a parte e combater n'um só ponto, tal parece ser, para a cavallaria allemã, a formula do futuro.

Na Russia, a obsessão da massa affecta egualmente, no dominio da estratégia, o modo de emprego da cavallaria. O general Dragomirov preconiza, como se sabe, a formação de grandes corpos de exercito de cavallaria. E a Russia dispõe largamente, nas suas fronteiras oeste e sudoeste, dos recursos precisos para constituir esses corpos.»

Já vê o nosso infeliz Felix Telles de Meirelles que não percebe nada do moderno papel da cavallaria, nem de coisa nenhuma. Se percebesse, não diria que o tal moderno papel reduziu muito em todos os exercitos o numero da cavallaria.

Pelo trecho acima transcripto, e pelas palavras que n'elle vão em italico, acabará tambem de ver quanto foi desastrado nas suas affirmações de que a cavallaria nunca opera isoladamente, nem combate.

Mas nós promettemos, no ultimo numero, falar na obra do general Derrécagaix. E' inutil, porque Derrécagaix não diz nem mais nem menos, no ponto que se discute, que os outros auctores citados. O galucho teve a originalidade de estar em desacordo com elles todos. Comtudo sempre diremos que a obra citada consta de dois grossos volumes, que se intitula La Guerre Moderne,—Paris 1890—e que no primeiro volume—Stratégie—lá diz Derrécagaix,

pags. 135, que os progressos da guerra moderna fizeram augmentar os effectivos da cavallaria (il a fallu à la fois grossir les effectifs de la cavalerie et demander plus de rapidité à ses chevaux.)

Accrescenta que se os progressos do armamento tiraram á cavallaria a especialidade do combate nem por isso deixa de combater no momento opportuno e que é forçoso, pags. 136, que opere isoladamente (Elle jouira donc forcément d'une certaine initiative, ce qui a conduit à revenir aux divisions de cavalerie indépendantes, et à ne faire relever ces grandes unités que du commandant en chef)

E lá vai o pobre diabo do Felix Telles com as suas brigadas mixtas ao fundo!

A pags. 456 e 457, tratando do desenvolvimento estratégico accrescenta Derrécagaix que no momento da declaração de guerra a protecção do territorio não pôde ser confiada senão ás garnições mais visinhas do inimigo, protecção que só é efficaz com fortes massas de cavallaria, apoiadas por artilheria e sustentadas atraz, se as circunstancias o exigem, por uma grande unidade de infantaria.

A pags. 478 e seguintes, tratando do ataque de fronteiras, confirma que o primeiro acto de todo o exercito que entra em operações é mandar para a fronteira as suas divisões de cavallaria independente, que os primeiros combates entre os belligerentes hão de ser choques de cavallaria e que os effectivos d'esta na fronteira, para se conseguir o fim desejado, hão de ser muito numerosos (assez fortes).

E' certo que o numero da cavallaria não tem crescido na proporção das outras armas. Mas isso é muito differente de se dizer que esse numero se reduziu, pois que succede precisamente o contrario, e mais teria crescido se não fosse a grande difficuldade dos cavallos.

O Felix Telles, pertencendo a esta raça desorada, inutil, fútil, é incapaz de ler um longo artigo de jornal, quanto mais um livro. Se fosse capaz de uma leitura aturada recomendar-lhe-íamos a grande, a admiravel obra de João de Bloch—La Guerre—seis grossos volumes traduzidos em francez. Mas quando se é incapaz de ler toda essa obra magistral, que nenhum militar digno de tal nome, nem philosopho ou sociologista deve desconhecer, lêa ao menos de pags. 283 a 353—1.º volume—e fica com noções claras de tudo que diz respeito a cavallaria.

E, posto isto, o que resta do teu arranzel, meu infeliz recruta, meu pittoresco Felix Telles Melles Pelles Leles Queles Reles (1) de Meirelles?

Resta só provar-te que todos os regimentos das diversas armas estão aquartelados estrategicamente e que só o de cavallaria se achava indevidamente aquartelado em Aveiro.

Ora se tens ficado por ahi, campavias. Mas mettes-te a doutor e d'ahi veio a tua perdição.

E' certo que nem todos os regimentos das diversas armas estão aquartelados estrategicamente. Mas isso não é razão para impedir ou censurar que se vão aquartelando nas condições devidas. Até aqui era mais um mal aquartelado. Agora é menos um. Do mal o menos.

Sobre isso haveria muito que escrever. Mas nem temos espaço, nem ha já oportunidade.

Felix Telles fez a mala, sem duvida, e correu até Almeida atraz da cavallaria, da sua paixão.

Pois vá.

Quando escrevemos o ultimo artigo estavamos ainda na persuasão de que cavallaria 7 iria para o Porto. Hoje é mais com

(1) Tudo isto são nomes de passardes. Aqui não ha diatribes. Veja dictionarios.

sentimento de dôr, que de cólera, que escrevemos este artigo. E, por isso, amaciámos a trépa monumental, que tinhamos em mente.

Pois vá e aproveite esse isolamento para ler historia militar e patria, de que cada uma d'essas pedras é uma recordação eloquente.

Não o fará. Ha de acontecer com a cavallaria o que acontecia com a infantaria. A infantaria não lê, não lê a cavallaria, não lê ninguém n'este paiz, com rarissimas excepções.

E' officiaes de cavallaria hão de passar ahi por Almeida como passaram os de infantaria, indifferentes, insensíveis, alheios a tudo, desconhecendo o nome dos proprios baluartes, ignorando os factos historicos que se ligam a cada uma das pedras d'essas muralhas e das calçadas d'essas ruas, sem consciencia do mesmo chão que pisam.

Ai d'elles! Se alguma vez quem escreve estas linhas sentiu a vantagem dos habitos de leitura foi n'essas terras infernaes, onde os homens não falam e os passaros não cantam. Passaros porque os não há. Pedem forças ás azas para fugir rapidamente d'essas regiões desoladas onde cahiram por engano. Os homens, porque lhes falta a docura da natureza para lhes descerrar os labios, alegrar o espirito, expandir o coração. São concentrados e rudes como as fragas que os cercam.

Ai d'elles!

Se o infeliz recruta estudar, encontrará n'esse estudo compensação sobre aos infortunios. Porque, então, de cada uma d'essas fragas mudas surgirá um boçado da alma portugueza, alma nem sempre alva, nem sempre gloriosa, mas sempre sentida, mas sempre empugante em todo o caso.

Lêa as memorias da duqueza de Abrantes e d'ahi, de alto de qualquer d'essas muralhas, descobrirá o sitio, S. Felices, em que essa mulher celebre traçou—pags. 169, tomo XIII—as linhas melancolicas em que descreve a horrorosa explosão do castello de Almeida.

Procure o sitio onde esteve Crawford, chamado o Moimho de Vento, que fica a dois passos de Almeida, desça ao Coa e descubra a Cabeça Negra, onde Wellington collocou uma divisão, e depois reconstitua essa notavel operação de cavallaria—então, como sempre, ella operava sósinha—em que Ney a todo o galope procura cortar a retirada de Crawford, que mal tem tempo para fugir, correndo o grave risco de ser apanhado, e sendo obrigado em todo o caso a passar a ponte do Coa e, por conseguinte, expulso para o outro lado, ficando a praça de Almeida definitivamente cercada.

Ahi encontra facilmente o traçado das parallelas dos francezes, ahi descobre o sitio onde elles collocaram as suas baterias, ahi encontra todos os elementos de estudo d'esse grande, tragico episodio da historia da Europa, e não já, somente, da historia portugueza, na conflagração napoleonica. E se quizer profundar historia geral, e historia militar em particular, e se quizer profundar estratégia politica e militar, leia a Historia do consulado e do imperio de Thiers, leia a Historia da guerra civil, de Soriano, leia os Exceptos historicos, de Chahy, leia a Historia da guerra da peninsula do general Foy, leia a Guerra da Peninsula, de Napier, leia a Relação historica e militar da campanha de Portugal em 1810, de Guingret, leia as Memorias d'um Ajudante de Campo, de Fernandes Costa, e leia, sobretudo, a Relação da expedição a Portugal, do general Thiebunt.

Como este livro é importante para um militar, porque constitue um excelente trabalho estratégico, damos-lhe as informações precisas para o obter. Ahi vão:

Relation de l'expédition du Portugal faite en 1807 et 1808 pour le 1.º corps d'observation de la Grande Armée devenu Armée de Portugal pour le baron Thiébault, lieutenant-général—à Paris, chez Majimel, Anselin et Pochard, libraires pour l'art militaire, rue Dauphine, n.º 9—1817.

E' um volume de 372 paginas, com uma carta de Portugal.

Lêa-o, que é um excelente trabalho e ainda se liga intimamente com a expedição de 1810.

Lêa-o, que se ler alguma coisa, d'esse ou d'outros, ficámos contente por termos arrancado mais um do abysmo da ignorancia.

Lêa, lêa, e, lendo, até se consolará da má figura que fez vindo a saber que, asneiras, todos as dizem, mais ou menos. E' só questão de quantidade. Assim Oliveira Martins diz na Vida de Nun'alvares, pags. 339, que a ponte do Agueda, onde se deu a batalha entre D. João I de Portugal e D. I de Castella, fica junto de Aldea do Bispo.

De Aldea-do-Bispo, junto de cuja fonte se deu a batalha do Agueda, D. João I passou o Valle-da-Mula, entrando em Almeida.

Isto é uma grande tolice, como o menino verá ahi com os seus proprios olhos. Provavelmente Oliveira Martins viu n'uma carta a ribeira dos Toirões e, sem saber ler a carta, (1) confundia-a com o Agueda, como suppondo erro Valle de La Mula emendou erradamente para Valle-da-Mula.

Fernandes Costa, por seu lado, deixa ficar, pags. 155 do 1.º volume das Memorias d'um ajudante de campo, o labéo de traidor sobre o tenente rei Francisco Bernardo da Costa e Almeida quando lhe era facil convencer-se, se lesse os documentos da epocha, que este pobre homem foi uma victima innocente das conveniencias e intrigas dos inglezes.

Asneiras todos as dizem, amigo galucho. Até o duque de Fernan Núñez dizia n'um despacho, depois de 1640, que tinha catravezado a nado a caudalosa ribeira das Albertas, tomando d'assalto a importante fortaleza da Barca.

A ribeira das Albertas, como o menino terá occasião de ver, é um simples riacho, e a fortaleza da Barca era um indefeso convento de frades, que ainda lá está, sem frades. Mas esse não dizia a asneira por ser asno, mas por ser um grande intrujão. Asnos eram os da corte de Madrid, tão asnos que se deixavam intrujar com um carapetão de tal ordem.

Leia o menino, leia, e consolase-se.

Mas, se não lêr, ainda assim mesmo, se illustra um pouco. Vá comer doces a Aldeia do Bispo, que os ha lá bem bons, vá almoçar a Fuentes d'Onoro—e terá a felicidade que nós não tivemos, a de comer bello pão de Salamanca e a de trincar uma coxa de ra sem ter sobre si espetados os quatro olhos de dois policias secretos—e reconhecerá a grande tolice em que cahiu, a centesima tolice, quando escreveu que a nossa raia é, na maior parte, inaccessible á cavallaria.

Tão inaccessible que ahi, n'esse terreno de Fuentes d'Onoro, historico como o de toda essa raia, a fronteira está marcada por um tapame!

E' uma linha de barrotes e tabuas que marca a divisão entre Portugal e Hespanha!

Ora aprenda o meu menino. Cresça e appareça. E temos dicto.

(1) A ribeira dos Toirões, em verdade, não se pôde confundir com o Agueda, porque ella mesma passa ainda distante de Aldea do Bispo, junto a Valle de La Mula.

Jayme Duarte Silva  
ADVOCADO  
R. DO SOL—AVEIRO

## Factos &amp; boatos

E' devéras curioso o que actualmente se está passando na capital da Escocia. Ha pouca a companhia dos tramways de Edimburgo communicou ás auctoridades que estava na intenção formal de fazer circular os seus carros aos domingos e dias sanctificados. A estas, porém, pareceu de tal modo irreverente a decisão da companhia, que se apressaram a pedir-lhe que desistisse de semelhante intento, sob pretexto de que tal facto era uma offensa aos sentimentos puritanistas dos escocesses que professam pelo descanso dominical o mais sagrado dos respeito. Nada obtiveram as auctoridades, pois a companhia pôz em prática a sua resolução em 1 do corrente, e os tramways começaram a circular ao domingo pelas ruas de Edimburgo.

A multidão, entusiasmada pela novidade, invadiu os carros e passou á farta. Nas egrejas os pastores, rodeados de fleis, prégavam contra a falta de religião, e impetravam para os descrentes que assim profanavam o descanso dominical, a cólera divina. E desde então para cá os tramways tem continuado a circular aos domingos e continuarão, porque lei alguma o pôde impedir. Mas os fleis resmungam que o facto não passará assim, o que é de crer, attento o seu numero e a influencia que tem sobre uma grande parte da população de Edimburgo.

O espirito religioso fez da Escocia um paiz verdadeiramente retrogrado. Os seus pastores entretem se ainda hoje com questões como esta: «Tem-se o direito, para ir assistir aos officios religiosos do domingo, de atravessar, n'esse dia, um rio ou um lago em uma embarcação de véla, ou deve fazer-se a travessia apenas com o auxilio de rémos?»

Ha-os que opinam pela véla, porque o vento n'este caso supprime o esforço humano, e d'este modo o descanso dominical que deve manter-se sem fustigações, não é perturbado, ao passo que se-lo-ia se o transporte se fizesse a rémos. São, porém, outros de opinião contraria, preferindo ao vento os rémos que, pelo dispendio de força que exigem, privam o homem do prazer que naturalmente lhe proporciona uma passeata á véla, e no dia do Senhor todos os prazeres devem ser postos de parte.

Com frioleiras d'este quilate se tem entretido os casuistas de todos os tempos. Assim, por exemplo, Gerbert, ou por outra, o papa Sylvestre II occupou-se, n'uma polemica contra os *Stercoristas*, da questão de saber se o pão eucharistico, depois de engolido, segue o mesmo destino que qualquer alimento. E como este, muitos outros. Estes senhores casuistas são uns grandes ratões.

Lá isso são.

## Bailes de mascarar

Começam já no dia de Natal os bailes de mascarar no Theatro Aveirense. E' seu empresario o sr. Francisco Migneis Picado.

A orquestra, já conhecida, tem bons elementos; o restaurante é optimo, e os salões são de primeira ordem, motivo por que a concorrência aos bailes do Theatro deve ser sempre grande.

Depois, o empresario prima em manter a boa ordem e decencia em todos os bailes, o que é uma garantia para os habitués.

As assignaturas são, por assim dizer, de graça. 1\$500 réis para toda a epocha e ainda por cima cada assignante tem 5 bilhetes que pôde distribuir por outras tantas mulheres. Só as que os possuírem pôdem entrar de graça de sabbado magro em diante: as que os não tiverem tem de pagar 50 réis por cada noute.

Quem é, pois, que não ha de comprar uma assignatura?

Como nos annos passados, também se alugam camarotes e frizas.

Aos bailes!

## Previsão do tempo

Com respeito ao tempo provavel que fará durante a segunda quinzena de dezembro, diz um metereologista, discipulo do célebre Noherlesoom:

Dias 19 a 21—Chuvvas ao norte, centro e sul de Hespanha. Em seguida nevadas ao norte e oeste da península, que se farão sentir no ponto central.

Dias 22 a 25—Vendavaes de teste, frios, nevoeiros e nevadas, sobretudo no sul de Franca, norte e centro de Hespanha.

Dias 26 a 28—Frio intenso e humido. Temporal no mar Cantabrico: ventos do sudoeste e noroeste, aguaceiros e ameaças de grande nevada.

Dias 29 a 31—Nevadas em quasi todas as regiões da península, tornando-se essas nevadas copiosas nas grandes cordilheiras.

## O OCCIDENTE

O n.º 826 do *Occidente* publica interessantes gravuras de actualidade, sendo as principaes as que tratam da trasladação real na Batalha: Um lindo portico do mosteiro; Recepção real na casa do Capitulo; Os novos tumulos, o tumulo de D. João II, tudo desenhos originaes pelo sr. Christino da Silva; O Real Theatro de S. Carlos, retratos de Suppé e Massenet.

Os artigos são: *Chronica Occidental*, por D. João da Camara; *Estudos Economicos*, Alfandegas, pelo Conde de Valençias; *As nossas gravuras*; O Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevidess; *Metereologia Popular*, por Antonio A. O. Machado; Um bom rapaz, por Biornstjerne Biornson; Publicações, etc.

cy, eu deixo ao teu cuidado reanimar o espirito dos irresolutos e velar sobre a pessoa do principe João. Se receberdes as noticias que eu espero dar-vos, a nossa empreza não estará muito tempo duvidosa.—E, chamado um pagem:—Corre a minha casa e diz ao meu escudeiro que se apresente; e procura Estevão Wetheral, o gordo Thoresby e as tres lanças de Spynghow e dize-lhes que venham ter commigo immediatamente; e o preboste Hugo Bardon que espere também as minhas ordens.—Adens, meu principe, até melhores tempos.—E, dizendo isto, sahiu do aposento.

—Elle vae aprisionar meu irmão, disse o principe a De Bracy com toda pouca compunção como se se tratasse da liberdade de um *franklin* saxão. Espero que elle cum-

## GOVERNO CIVIL

Fala-se em mudar o governo civil. Preferiríamos ouvir dizer que as obras do edificio do Terreiro iam proseguir com o desenvolvimento preciso para em curto praso ser occupado pelas repartições publicas a que é destinado.

Mas porque mudará o governo civil?

Porque o lyceu precisa de salas, dizem.

Ora vejâmos: no lyceu de Aveiro, pela actual organização de instrucção secundaria, cursam se apenas os primeiros cinco annos de ensino; o estudo é, como se sabe, feito por classes, que são tantas quantos os annos; d'aqui resulta que os alumnos de qualquer anno ou classe cursam todos as mesmas disciplinas, não podendo, por isso, as aulas deixar de ser successivas: portanto, não pôdem dar-se mais de cinco aulas simultaneas; portanto, não são precisas mais de cinco salas. Tem-nas o lyceu? Em lugar de cinco, contam-se até seis compartimentos para as aulas. Tem esses compartimentos dimensões sufficientes para os cursos? Também tem. Os cursos maiores são o do primeiro e o do segundo anno. Para estes, quando mesmo attingissem o numero de alumnos prefixo no regulamento para um só professor, havia e ha as salas chamadas do norte e a do sul, em cujas bancadas se pôdem assentar cursos enormes. Só não chegariam para o ensino as salas de que o lyceu dispõe, se houvesse necessidade de desdobrar os cursos; mas não ha: logo o lyceu não precisa das salas em que está instalado o governo civil.

Porque querem então mudar o governo civil?

Acham que as repartições do governo civil, com os seus archivos que são consideraveis, são coisa que se pôde mudar assim sem inconveniente de maior?

E depois com o fundamento que se aponta!

Não era mais consentaneo com os interesses locais empenhar todos os esforços para que o edificio do Terreiro se concluísse quanto antes?

Parece nos que sim.

Depois, que ficasse cada um em sua casa, á vontade. O lyceu, que tem até aqui podido funcionar com as salas que tem, pôde também funcionar por algum tempo mais do mesmo modo.

Nada, a razão apresentada só pôde calar no animo de quem não conhecer as coisas.

prirá as minhas ordens e tratará a pessoa do nosso querido Ricardo com todo o respeito que lhe é devido.

De Bracy respondeu apenas com um sorriso.

—Pelas sobranceiras de Nossa Senhora, continuou o principe, dêmos-lhe as ordens mais formaes a esse respeito; pôde ser que vós as não tenhaes ouvido, porque nós estávamos no vão de uma janella. Ordenamos-lhe muito clara e positivamente que tivesse todo o cuidado que com a segurança de Ricardo, e ai da cabeça de Waldemar se transgredir as nossas ordens!

—Seria melhor ir en a casa d'elle, disse De Bracy, e inteiramente do desejo de Vossa Graça; porque, assim como eu não ouvi

Tratem mas é de vér se conseguem o acabamento do edificio do Terreiro, e não queiram agora, com um futil pretexto, andar com as repartições do governo civil do sol para a sombra.

O *Diario do Governo* publicou a seguinte portaria:

1.º Cessará no dia 31 d'este mez de dezembro a circulação e validade das estampilhas com que actualmente se arrecadam os differentes rendimentos do estado, com excepção das postaes;

2.º no dia 1 de janeiro de 1902 começará a venda das estampilhas fiscaes;

3.º Os tribunaes, repartições, funcionarios, vendedores de valores sellados e quaesquer outros individuos poderão effectuar a troca d'umas por outras estampilhas, nos termos do artigo 12.º do regulamento do imposto do sello;

4.º As estampilhas fiscaes serão applicadas em todos os actos e documentos por que se deva contribuição, imposto, emolumento ou propina cobrável por estampilha e á sua applicação é inutilização se procederá, emquanto de outra forma não for determinado, segundo os diplomas que especialmente regulam a arrecadação dos rendimentos a que são destinadas;

5.º O imposto especial para o fundo de beneficencia de hospitaes de alienados, cujas estampilhas foram abolidas, começará em 1 de janeiro de 1902 a ser cobrado conforme o artigo 3.º da citada lei de 14 de maio do corrente anno.

## O PRIOR DE TRANCOSO

Nos fins do seculo XV, foi o prior de Trancoso, o padre Fernando da Costa, que se tornou celebre pela sentença contra elle promulgada e cujo original, datado de 1478, se acha na Torre do Tombo, armario 5.º, masso 7.º

Eis o seu theor:

O padre Fernando da Costa, prior que foi de Trancoso, de idade de 62 annos, será degredado de suas ordens, e arrastado pelas ruas publicas, ao rabo de cavallos, esquarterado o seu corpo e posto aos quartões, cabeça e mãos em differentes districtos, pelo crime de que foi arguido, e que elle mesmo não contrariou, sendo accusado de ter dormido com vinte e nove afilhadas, tendo d'ellas noventa e sete filhas e trinta e sete filhos; de cinco irmãs teve dezoito filhas e oito filhos e dezoito filhas; de sete amas teve vinte e nove filhas e tres filhos; de duas escravas, teve vinte e uma filha e sete filhos; dormiu com uma tia chamada Anna da Cunha, de quem teve treze filhos. Total, duzentos e noventa e nove filhas, sendo duzentos e quarenta e nove filhas, e quarenta e masculino cincoenta e oito, sendo concebidos de cincoenta e tres mulheres.

Admittindo a esta numerosa descendencia as qualidades re-

fallar em tal pôde ser que Waldemar também não tenha ouvido.

—Não, não, disse o principe com impaciencia, eu apanço-te que elle me ouviu perfectamente; além d'isso eu tenho que tratar d'outro assumpto contigo. Vem cá, Mauricio, deixa-me appoiar no teu hombro.

Deram uma volta em torno da sala n'essa posição familiar, e o principe João disse em tom de mais intima confidencia:—Que pensas tu d'este Waldemar Fitzurse, meu De Bracy? Elle conta ser nosso chancelier. Mas en hei-de pensar maduramente antes de conceder tão alto cargo a um homem que pela promptidão em se encarregar d'esta empreza contra Ricardo mostra evidentemente o pouco respeito que tem pelo nos o sangue. Tu julgas, estou certo, que perdeste

productoras do seu potente progenitor, mais de metade dos portuguezes de hoje devem descender do valentissimo masuarro.

## Um caso de teratologia

O *Jornal de Piracicaba*, (Brazil) refere que em Guaratiba uma mulher, Ignacia de Azevedo, do local denominado Engenho do Sacco, deu á luz uma creança de formas monstruosas, com duas cabeças, tres pernas e quatro braços. Eram duas creanças unidas pelas costas, o que constituia um caso teratologico rarissimo nas diversas variedades até hoje descriptas.

A creança formava um só corpo, a partir do pescoço até á extremidade pelviana, parecendo, por uma ligeira linha demarcadora ao longo das faces lateraes do tronco, que um dos fetos se estendera metade sobre o dorso do outro e uma união intima, por justa posição, durante o periodo da gestação com este;—só se mostravam perfectamente separadas as cabeças com as respectivas faces voltadas para o mesmo lado, e os membros, dos quaes faltava um, o interior, que devêra pertencer ao feto superiormente collocado.

Os medicos foram de opinião que o caso descripto pertence ao grupo dos monstros «thoraco-abdominaes parallelos» pela soldadura completa da parte interior do corpo de um sobre a parte posterior do outro.

A creança poucas horas teve de vida.

## ANDIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA

illustrado a cores por

Manuel de Macedo e Roque Gamello

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

## ANNUNCIOS

## BREAK

VENDE-SE um quasi novo.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

## VENDEM-SE

Uns ricos paramentos de missa, e outros mais ordinarios, mas em perfeito estado de conservação. Também se vende um missal e um calix, combinado.

A quem precisar dão-se esclarecimentos na redacção d'este jornal.

um pouco na nossa estima pela sua firme recusa em te encarregares de essa desagradavel tarefa. Mas não, Mauricio! Pelo contrario, eu louvo-te pela tua virtuosa constancia. Ha cousas que é de toda a necessidade fazerem-se, mas quem as faz nem por isso merece amor nem honra; e abnelles que recusam practical-as mais sobem na nossa estima pelo proprio facto de se negarem ao nosso pedido. A captura de meu infornatado irmão não é tão bom titulo para o alto cargo de chancelier como a tua cavalleiresca e corajosa recusa o é para o bastão de grande marechal. Pensa n'isto, De Bracy, e vae desempenhar a tua incumbencia.

(Continua.)

—Não degenerou de causa alguma, disse Waldemar Fitzurse; e á falta d'outro mais capaz, encarregar-me-hei eu d'esta perigosa empreza. Comquanto a meu pae tenha custado muito cara a fama de amigo zeloso, a prova de lealdade que elle deu ao rei Henrique fica abaixo da que eu vou dar-vos da minha; porque eu antes queria assaltar todos os santos do calendario do que pôr a lança em riste contra Coração-de-Leão.—De Bra-

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade...

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romanço historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS...

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições...

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORNES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

PARÁ E MANAUS



Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe...

As passagens tomadas n'esta agencia gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias...

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Sucessora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

por

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romanço de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos cantos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1902

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

por

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos...

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, mediudo 0,55x0,44, á qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata...

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 13 de cada mez em Leixões

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ARMAZENS

BEIRA-MAR

MANUEL GONCALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

AVEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão: Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio...

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhu e vinho (qualidade garantida).

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Loncas de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e cobras funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importância.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

NOVA ALQUILARIA

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

rua da Alfandega—AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barras, fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó...

A' venda no estabelecimento de Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

Table with 2 columns: De manhã ás, De tarde ás. Times: 3-45 m. (tram.), 5-51 m., 8-58 m. and 1-25 m. (tram.), 7-37 m., 10-5 m.

De Aveiro para o Sul

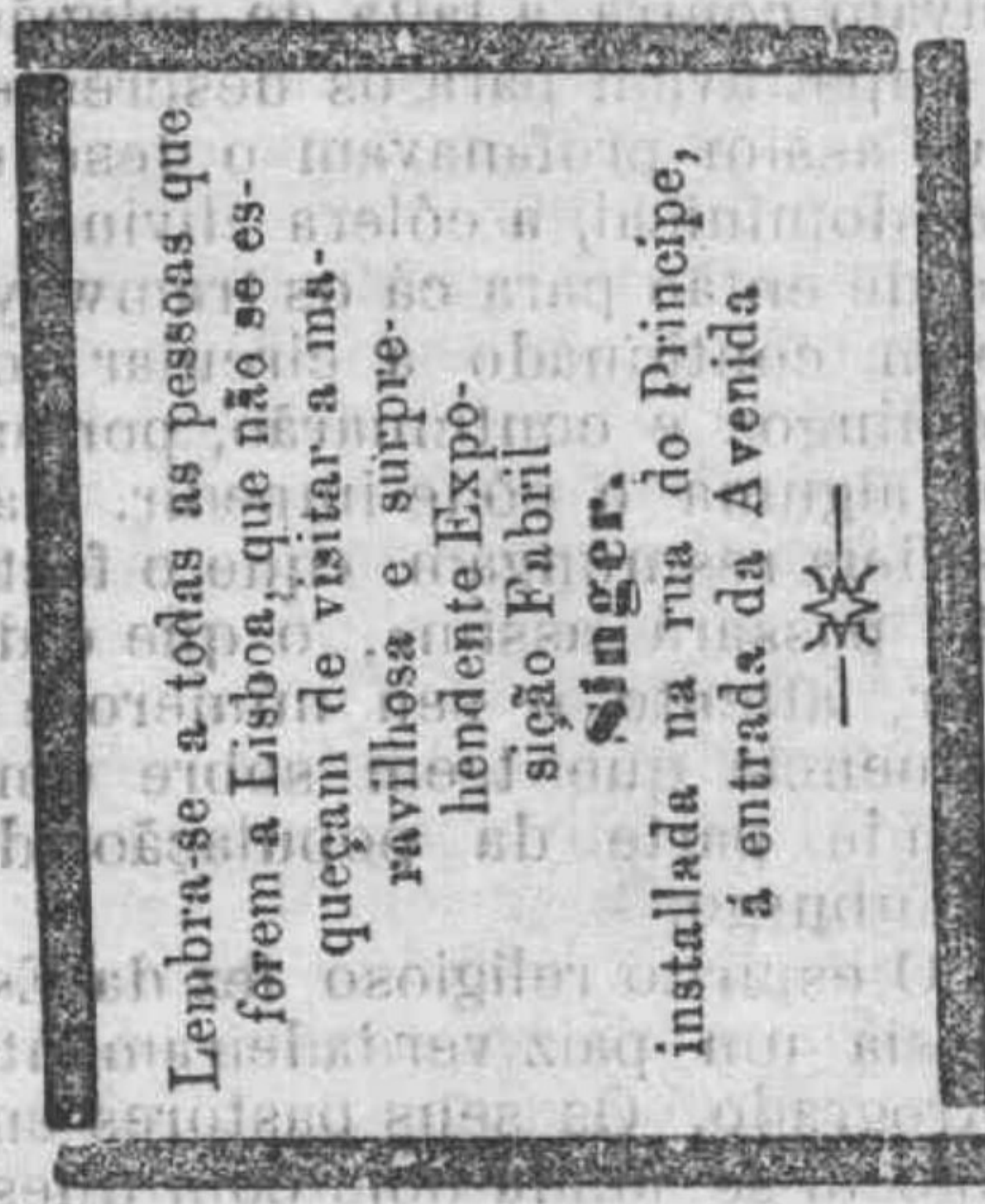
Table with 2 columns: De manhã ás, De tarde ás. Times: 6-49 m., 3-46 m., 5-34 m. (rap.), 10-43 m.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.



Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qual quer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

TIPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO. Acaba de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de plantinhas, proprias para obras de inc. En-carregamo-nos, portanto, de toda a obra de impre-ssão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte. Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

O NORTE,

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.